

MULHERES CIGANAS: DE ALVO DO PRECONCEITO A SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

Ana Regina Carneiro¹, Anna Victoria Nascimento de Vasconcelos², Beatriz Guirra³, Isabella Senny⁴, Júlia Maria Alves⁵, Maitana Vaz Dourado⁶, Maria Clara Wanderley Pinheiro Corbacho⁷, Natan Oliveira Santos⁸, Sara Matos Silva do Carmo⁹, MSc. Martina Indira Jesus da Silva, Esp. Rafael Ribeiro Andrade (orientador)

RESUMO:

Historicamente, às mulheres ciganas enfrentam preconceito, invisibilidade cultural e dificuldades de reconhecimento social. Diante desse cenário, este trabalho buscou promover uma vivência que permitisse aos participantes conhecer melhor essa realidade, refletir sobre estereótipos e compreender a importância da valorização cultural. Na intervenção foram utilizadas atividades simbólicas, expressão corporal, escrita reflexiva e diálogo coletivo. O grupo buscou criar um espaço de escuta e sensibilidade para ampliar a compreensão sobre a cultura cigana. A experiência evidenciou mudanças na percepção dos participantes, mostrando maior empatia, respeito e abertura para reconhecer a diversidade cultural. A vivência em grupo salientou a importância de refletir sobre o preconceito e a invisibilidade cultural do povo cigano no Brasil, ressaltando a importância de criar espaços de diálogo.

INTRODUÇÃO:

As mulheres ciganas constituem um grupo de significativa relevância cultural, sendo tradicionalmente associadas à resistência, à proteção familiar e à proteção identitária. A elas é atribuída a responsabilidade pela manutenção dos valores, saberes e práticas que garantem a continuidade e o fortalecimento da tradição. Contudo, a realidade vivenciada por esse grupo tem sido marcada por desafios persistentes, envolvendo perseguições, estigmatização,

¹ Acadêmico de Psicologia

² Acadêmico de Psicologia

³ Acadêmico de Psicologia

⁴ Acadêmico de Psicologia

⁵ Acadêmico de Psicologia

⁶ Acadêmico de Psicologia

⁷ Acadêmico de Psicologia

⁸ Acadêmico de Psicologia

⁹ Acadêmico de Psicologia

MSc. Martina Indira Jesus da Silva

Esp. Rafael Ribeiro Andrade

violências e diversas formas de preconceito que dificultam o exercício pleno de seus direitos e o reconhecimento de sua posição social, como é destacado na Teoria Psicossocial de Gordon Allport (1897-1967), a partir de sua obra *A natureza do preconceito* (1954), que discute processos de invisibilização de mulheres de grupos minoritários. Tal realidade acompanha as mulheres ciganas desde os primeiros contatos com o Ocidente e sua consequente exposição à sociedade não cigana, mantendo-se presente até a contemporaneidade, conforme aponta Teixeira (2008) em *História dos Ciganos no Brasil*.

O trabalho visa discutir o preconceito e a invisibilidade cultural das mulheres ciganas, propondo uma vivência grupal para desconstruir estereótipos, ampliar o conhecimento sobre essa cultura e fomentar escuta, diálogo e troca de experiências, sensibilizando os participantes sobre o impacto do etnocentrismo na exclusão social dessas mulheres.

METODOLOGIA:

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro – Ensino Médio Tempo Integral, Noturno e EJA, com a participação de 12 alunos com idade média de 16 e 17 anos, tendo como base teórica os estudos de María Dolores Fernández Fernández (2008), que defende a educação como meio de transformação social e emancipação das mulheres ciganas, e de Costa et al. (2017), que abordam as identidades e resistências femininas romani no Brasil.

A vivência, estruturada em momentos de expressão corporal, reflexão escrita e diálogo coletivo, e com duração aproximada de uma hora, possibilitou aos participantes reconhecer e desconstruir estereótipos sobre o povo cigano. As etapas incluíram atividades simbólicas com música, escrita e objetos culturais, promovendo uma experiência sensível e reflexiva que articulou teoria e prática. Buscou-se por meio da intervenção transformar o espaço escolar em um ambiente de empatia, valorização da diversidade e respeito às mulheres ciganas enquanto símbolos de resistência e identidade no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Iniciamos com um momento de aquecimento, no qual os participantes foram convidados a fechar os olhos, relaxar e focar na respiração, enquanto a música suave ajuda a diminuir tensões e preparar o grupo. Esse exercício reduziu a ansiedade inicial, favorecendo a concentração e criando um clima de acolhimento para as etapas seguintes.

No desenvolvimento seguinte foram apresentados objetos da cultura cigana, e cada estudante escolheu aquele que mais chamava sua atenção, explicando o motivo e se conhecia

seu significado. Essa dinâmica despertou curiosidade e envolvimento, aproximando afetivamente os alunos da temática e gerando questionamentos sobre o que sabiam a respeito da cultura cigana. Na partilha, cada estudante comentou sua escolha, fortalecendo a expressão individual, a escuta e a confiança no grupo, além de revelar percepções e estereótipos naturalizados.

Outro ponto relevante foi a produção coletiva de frases positivas, que sintetizam as novas compreensões construídas ao longo da intervenção. Antes desse fechamento, houve um tempo destinado ao debate e à discussão sobre a cultura cigana, permitindo que os estudantes aprofundassem dúvidas, confrontassem estereótipos e ampliassem sua compreensão por meio do diálogo. Essas falas evidenciam deslocamentos importantes na percepção do grupo e demonstram que a atividade favoreceu a prática da empatia e da reflexão crítica. No momento final, o círculo de palavras revelou aprendizagens afetivas e cognitivas significativas. Termos como “conhecimento”, “empatia”, “mudança” e “acolhimento” foram recorrentes. As fitas coloridas entregues simbolizaram energia, diversidade e união, reforçando o sentimento coletivo construído durante a intervenção.

A realização dessa intervenção foi extremamente enriquecedora. Observamos mudanças claras na compreensão e na postura dos estudantes diante da cultura cigana, indicando que os objetivos propostos foram alcançados. De acordo com Kurt Lewin (1890–1947), processos de mudança grupal envolvem etapas de descongelamento, transformação e recongelamento, o que se evidenciou ao longo da atividade: os alunos partiram de concepções cristalizadas e avançaram para novas percepções fundamentadas na experiência direta. Mais do que apresentar uma cultura específica, a intervenção possibilitou fortalecer valores essenciais que poderão se refletir em suas trajetórias futuras, contribuindo para a formação de cidadãos mais sensíveis, críticos e acolhedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A vivência em grupo evidenciou a importância de refletir sobre o preconceito e a invisibilidade cultural do povo cigano no Brasil, ressaltando a importância de criar espaços de diálogo. O trabalho estimulou o respeito às diferenças, a desconstrução de estereótipos, a empatia e o reconhecimento da luta pelos direitos ciganos. Ao valorizar sua cultura e tradições, reforçou-se o combate à discriminação e a construção de uma convivência inclusiva na sociedade. Unir teoria e prática, como foi possível observar no desenvolvimento dessa

intervenção, contribuiu para transformar percepções e fortalecer a consciência crítica para uma sociedade mais justa e diversificada.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA BRASIL. *Ciganos cobram inclusão no Censo e mais acesso a políticas públicas* [online]. UOL Notícias, 24 maio 2025. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2025/05/24/ciganos-cobram-inclusao-no-censo-e-mais-acesso-a-politicas-publicas.htm>. Acesso em: 12 nov. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. *Líderes dos povos ciganos e aliados se mobilizam por direitos* [online]. UOL Notícias, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2025/06/13/lideres-dos-povos-ciganos-e-aliados-se-mobilizam-por-direitos.htm>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COSTA, Elisa; VASCONCELOS, Márcia; CUNHA, Jamilly Rodrigues; MARIANO, Olga Natália. *Mulheres Romani (Ciganas): Rostos e Identidades*. Brasília: Associação Internacional Maylê Sara Kalí – AMSK/Brasil, 2017. Disponível em: https://www.amsk.org.br/imagem/publicacao/Publicacao7_AMSK_2017_MulheresRomani.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, María Dolores. *Las gitanas, motor de cambio* [online]. Disponível em: https://www.gitanos.org/upload/04/99/10_lasgitanas.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO CLARO. *Ensinar contribuições do povo cigano na formação do Brasil combate preconceitos na escola* [online]. 21 abr. 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/ensinar-contribuioco-s-do-povo-cigano-na-formacao-do-brasil-combate-preconceitos-na-escola/>. Acesso em: 12

nov. 2025.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos ciganos no Brasil /Recife – Núcleo de Estudos Ciganos, 2008, 127 pp. Disponível em: [rct_historiaciganosbrasil2008.pdf](#). Acesso em : 13 nov. 2025.